

DURAN, Álvaro Pacheco. *Padrões de comunicação oral e compreensão da comunicação escrita na universidade: estudos no nordeste*. In: CONCURSO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO; os doze trabalhos premiados. Curitiba, FUNDEPAR, 1982.p.55-139.

*A relativa ausência de comunicação entre professores e alunos é uma das variáveis que caracterizam o insucesso da universidade brasileira. São dois os fatores que dificultam esta comunicação: o aumento do número de vagas no ensino superior, ocorrido nas últimas décadas — conduzindo às universidades alunos despreparados — e o grande imobilismo que se tem constatado no corpo docente — que ao perceber que o aluno de hoje já não é tão qualificado como os do passado para compreender seu discurso, age como se nada acontecesse, reproduzindo sua fala sem moldá-la à nova clientela.*

*Preocupado com a situação caótica da comunicação professor-aluno no ensino superior, Álvaro Pacheco Duran saiu em busca de dados que possibilitassem não só o estudo das deficiências ou inadequações dos repertórios contidos na interação professor-aluno, como também a identificação das variáveis cuja manipulação produzisse resultados benéficos para o aumento do nível de compreensão dos textos pelos alunos.*

*Trata-se, portanto, de dois trabalhos distintos. O primeiro deles, intitulado "A Interação Professor-Aluno na Universidade: Um Estudo Descritivo", teve como sujeitos, professores e respectivos alunos de quatro disciplinas do primeiro semestre após o ciclo básico de um curso de Letras em uma universidade federal do Nordeste.*

*Após a transcrição das gravações realizadas durante onze aulas em quatro disciplinas, encontrou-se o número de episódios de comunicação ocorridos. Extraiu-se então um Sistema de Categorias de Comporta-*

*mento composto pelas verbalizações emitidas pelos professores e pelos alunos,.*

*Os resultados evidenciaram que os episódios incompletos de comunicação predominaram sobre os completos, não havendo na verdade um diálogo autêntico entre professores e alunos, mas sim, tentativas de estabelecer a comunicação, na maioria das vezes iniciada pelos professores, sem que houvesse seqüência por parte dos alunos. Evidenciaram também a diferença entre as verbalizações dos professores e as dos alunos, diferença tão nítida e gritante que chega a apresentar os resultados quase que sob dois eixos completamente opostos.*

*Os resultados esboçaram o perfil de um professor que discursiva, pouco se importando se é compreendido pelos alunos, pouco se esforçando em estabelecer um diálogo que, infelizmente, morre no estado embrionário; um professor que não faz do interesse dos seus alunos o alvo para seus vocábulos — que acabam se diluindo na ineficácia quotidiana — e que fala, refala, sempre iniciando novas cadeias verbais, com olhos e ouvidos aparentemente tapados, não vendo na omissão do aluno a ausência de condições necessárias à realização da comunicação.*

*Quanto ao aluno, os resultados encontrados descreveram um ser que, na sua timidez, praticamente não ousa falar e que ao tentar estabelecer a comunicação o faz em intensidade baixa, não sendo possível ao professor ouvir a mensagem, como não foi possível ao gravador utilizado pela equipe de pesquisa registrar com nitidez os sons desta frustrante tentativa.*

*Outras iniciativas dos alunos acabaram também constituindo episódios incompletos de comunicação, apesar da clareza com que foram emitidas, por não serem percebidas ou levadas em consideração pelo professor. Este na verdade estaria mais interessado em responder as dúvidas*

pertinentes às suas próprias questões do que a prestar a devida atenção a uma interrupção em sua série ininterrupta de exposição verbal, o que leva Duran a concluir: "parece-nos, portanto, que as referidas omissões do professor se deveram principalmente às características topográficas das iniciativas dos alunos".

O grau de complexidade menor das questões propostas pelo professor mostrou-se um meio capaz de promover a participação do aluno. Quando as perguntas eram fáceis, sem apreciações críticas, levando o aluno ao simples trabalho de completar frases reticentes, observou-se maior participação. Deste modo, o professor "dispôs condições para respostas provavelmente adequadas ao repertório do aluno. Ocorrendo respostas a essas condições, o professor pode apresentar o 'feed-back' apropriado, aumentando dessa forma a probabilidade de que as possibilidades do repertório do aluno se evidenciassem em seu desempenho".

Concluindo este primeiro trabalho, o autor observa as duas mudanças que provavelmente ocorreram no padrão-aula em relação ao modelo tradicional. A primeira é relacionada às condições dispostas para o aluno, pois apresentam-se agora, "com relativa freqüência, 'oportunidades' para que ele se expresse".

A segunda mudança é conseqüência do aumento que houve no número de indivíduos que entram para a universidade, o que leva o autor a concluir que hoje o professor tem outro tipo de interlocutor.

Chama, ainda, atenção para a ausência de flexibilidade numa das partes da interação educativa, que é obrigatoriamente necessária para que possa ocorrer realmente comunicação de um pólo, o corpo docente, que ora se encontra fundido na tradição, não possuindo a mobilidade desejada, para interar-se com o outro, o discente —já bastante diversificado em relação aos de épocas anteriores.

No segundo trabalho — **A Compreensão da Comunicação Escrita no Universitário: Cinco Estudos Experimentais** — foram selecionadas cinco variáveis que ao serem manipuladas, além de se mostrarem viáveis no

interior da instituição universitária, pudessem demonstrar "suficiente poder de controle sobre o nível de compreensão" do texto. Essas variáveis foram englobadas em três operações: estimulação auditiva, habilidade em déficits e simplificação do texto.

Participaram dos experimentos trinta alunos, dos quais, apenas um do sexo masculino. Todos eram estudantes do primeiro semestre do curso de Letras em uma universidade federal do Nordeste.

Estimulação auditiva: considerando que "má leitura" do texto pelo aluno poderia baixar o seu nível de compreensão, pensou-se que se se apresentasse uma "boa leitura", feita por outrem, isso aumentaria provavelmente o nível de compreensão. Como os dados não indicaram melhora sensível, verificou-se que apenas a simples operação de rerepresentar o texto na forma de estimulação audível era insuficiente para elevar o nível de compreensão.

**Habilidades em déficits:** nesta segunda operação, o autor supôs que um treino léxico ou algumas informações adicionais poderiam elevar o nível de compreensão. No primeiro caso foi apresentado o significado dos termos considerados mais difíceis e no segundo, foi oferecido a cada aluno uma folha contendo as informações adicionais sobre o tema, julgadas necessárias. Os resultados indicaram que houve maior compreensão do texto, comprovando que os alunos estavam sendo prejudicados por suas deficiências.

Antes de apresentar a terceira operação, Duran julgou importante esclarecer que o contato do aluno com o mesmo texto poderia ter duas conseqüências opostas: por um lado, lendo o texto várias vezes, o aluno acabaria se beneficiando do efeito facilitador da familiaridade e, por outro lado, seria prejudicado pelo desgaste e pela fadiga, já que os "re-testes ocorreram na parte final de sessões experimentais longas, realizadas no período noturno".

**Simplificação do texto:** Duran julgou que a complexidade do texto, isto

*é, a utilização de ordens inversas e a extensão dos períodos estariam prejudicando sua compreensão.*

*Quando o texto foi reescrito na ordem direta, apenas parte dos alunos obteve melhor resultado; mas os demais não apresentaram melhora considerável, ao contrário, saíram-se até mal. Quando o texto foi simplesmente reapresentado com uma ligeira mudança gráfica, ou seja, os parágrafos longos foram desmembrados em vários menores, o resultado foi inesperado: apesar da folha de instruções distribuída antes do experimento informar que se tratava do mesmo texto, os alunos julgaram-no um novo texto e tiveram um péssimo rendimento. Portanto a intenção de simplificar para elevar o nível de compreensão teve, como resultado, em efeito dificultador.*

*Isto vem provar que existe, por parte dos alunos, uma dificuldade de lidar com textos de relativa complexidade estrutural, já que eles não fo-*

*ram capazes de reconhecer o texto quando apresentado de outra forma gráfica.*

*O autor encerra seu trabalho mostrando a necessidade de se buscar uma solução de caráter técnico-científico para uma parte significativa dos problemas do ensino universitário que surpreendentemente se obstaculiza por questões tão fundamentais como as identificadas pela pesquisa.*

*Os pesquisadores deverão enfrentar o problema, buscando os dados que descrevem a realidade institucional, no "nível de análise pertinente ao desenvolvimento de procedimentos que serão, por sua vez, também tratados no âmbito da pesquisa". Devem enfrentar também esta realidade como uma questão política, passando à comunidade universitária o conhecimento adquirido, e debatendo com ela as maneiras de agir que determinariam as condições para que esse conhecimento fosse aplicado à prática educacional, em vários níveis e situações distintas.*